

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA NACIONAL SOBRE TRABALHO DOCENTE E INOVAÇÃO

ALISSON KONFLANZ HEFFEL¹, GABRIELA CARLA SYCHOCKI², LISANDRA ALMEIDA LISOVSKI³

1 Introdução

De modo geral, as atividades do professor e as situações de trabalho são consideradas conhecidas pelos sujeitos que tomam decisões sobre ela e por pesquisadores e especialistas. No entanto, as formas de “fazer do professor” e as “situações reais de trabalho” são pouco estudadas e conhecidas (AMIGUES, 2004) ainda nos dias de hoje.

Normalmente, as legislações, os parâmetros e/ou diretrizes educacionais são elaborados por especialistas e pesquisadores que prestam consultoria para o Ministério da Educação (MEC), para os Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação. Porém, nem sempre a equipe de consultores contratados possuem experiências anteriores na Educação Básica ou tem proximidade com a realidade escolar em seu cotidiano. No entanto, esses profissionais prescrevem e normatizam o trabalho do professor.

Além das prescrições vindas do MEC e/ou dos Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação, na escola existem outros documentos que também prescrevem o trabalho do professor, dentre eles: o Projeto Pedagógico da Escola, Regimento Escolar, Normatizações internas da escola (Normas de realização de estágio curriculares), adoção de Livros Didáticos ou Apostilas.

É importante destacar que as prescrições também incidem sobre as formas de organização das classes, na distribuição dos tempos e espaços da escola, sobre suas rotinas, seus objetivos de ensino, assim como, em todo o conjunto de ações desenvolvidas no espaço escolar. Assim, as prescrições não atuam apenas como desencadeadoras da ação do professor, mas fazem parte da sua atividade.

Amigues (2004) sinaliza que o trabalho do professor se inscreve em uma organização com prescrições vagas, as quais os professores precisam interpretar as prescrições para definir para si mesmo as tarefas que serão realizadas. Dessa forma, em posse das prescrições, os professores reorganizam o seu próprio meio de trabalho, assim como o trabalho dos alunos.

1 Discente, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Erechim

2 Discente, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Erechim

3 Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Erechim, Orientadora.

Quando afirmamos que o trabalho docente é marcado naturalmente por prescrições, queremos dizer que o professor, ainda que consiga assumir a autoria de seu trabalho e neutralizar as prescrições externas, sempre terá o ato de prescrever como um processo de definição de suas tarefas, escolhas dos meios e os recursos que utilizará para cumprir com o planejado. Em outras palavras, o trabalho não é somente organizado pelos consultores e pelos gestores da educação uma maneira ampla, ele também é reorganizado por aqueles que o fazem. É uma reorganização tanto individual como coletiva, que resulta no trabalho real.

Assim, discutir inovação no Trabalho Docente não significa compreender apenas os processos de ensinar e aprender restritos a sala de aula e as práticas inovadoras desenvolvidas neste espaço. É preciso compreender as inovações em suas múltiplas interfaces no processo de organização e implementação do Trabalho Escolar e do Trabalho Docente.

2 Objetivos

Caracterizar as dissertações e teses defendidas nos últimos 5 anos nos Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil sobre o Trabalho Docente.

3 Metodologia

Falar sobre o Trabalho Docente não é uma tarefa simples e fácil, isso por que não podemos reduzi-lo ao ensino, ao “dar aulas”. Neste sentido, compreendemos o ensino como um conjunto de ações realizadas no âmbito didático pedagógico, tais como: a organização e o desenvolvimento de aulas, o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a avaliação.

Com base neste entendimento, o ensino não representa a totalidade do trabalho do professor. Essa ideia precisa ser superada e a visão/concepção de docência, ampliada. Além do ensino, faz parte da docência o envolvimento com atividades relativas à organização escolar e às relações da escola com o seu entorno.

Cabe ressaltar que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em vigência (BRASIL, 1996) entende o trabalho docente como atividade mais ampla do que o ensino em sala de aula. Em seu artigo 13, o referido documento indica que os docentes precisam participar da construção da proposta pedagógica da instituição, elaborar plano de trabalho condizente com essa proposta, planejar, avaliar e zelar pela aprendizagem dos alunos, participar de atividades de articulação da escola com a comunidade, ministrar os dias letivos e as horas-aulas estabelecidos, bem como participar das ações de desenvolvimento profissional.

Assim, a LDB prevê um conjunto ampliado de funções a serem desempenhadas pelo professor, porém, o Trabalho Docente, na sua efetividade, pode ser mais abrangente do que a própria legislação indica. Neste sentido, concordamos com Lisovski (2019) quando afirma que o

Trabalho Docente não é limitado apenas ao Trabalho Didático, ou seja, ao planejamento e ministração de aulas, mas que também envolve atividades relacionadas a formação de continuada de professores, pesquisa, gestão escolar, supervisão de docente.

Assim, escola deve ser vista como um lugar de trabalho do professor. Lugar esse que depende, para se organizar e atender às suas demandas, de profissionais que atuem em seus diferentes espaços, de forma sustentada por conhecimentos e saberes construídos com base em diferentes teorias e experiências diversas. Não podemos esquecer que o trabalho docente é uma prática social situada e, portanto, condicionado pela singularidade dos contextos nos quais se realiza.

Nesse sentido, a escola deve ser vista como um lugar de trabalho do professor. Lugar esse que depende, para se organizar e atender às suas demandas, de profissionais que atuem em seus diferentes espaços, de forma sustentada por conhecimentos e saberes construídos com base em diferentes teorias e experiências diversas.

Para caracterizar a pesquisa que estão sendo realizadas na região Sul do Brasil, mais especificamente nos estados do RS, SC e PR sobre Trabalho Docente e Inovação educacional optamos por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, pois estabelece correspondência com objetivos propostos no estudo, com a fonte de informação selecionada e com o instrumento de coleta de informação elaborado.

Essa pesquisa também se configura como bibliográfica, do tipo estado do conhecimento e de análise documental. São, outrossim, estudos de caráter exploratório/descritivo os quais abordarão diferentes campos e setores das publicações sobre o tema em foco, abstraindo sentidos e significados, concepções, implicações políticas e impactos nos materiais didáticos. Ainda de acordo com Soares e Maciel (2000, p. 9), os estudos denominados “estados do conhecimento” são “[...] pesquisas de caráter bibliográfico, objetivam inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento”, acerca dos quais Romanowski e Ens (2006) afirmam que estes são caminhos que vêm sendo tomados para explicitar aspectos que são privilegiados e/ou silenciados nas pesquisas. Além disso, para as autoras, as pesquisas que assumem esta tipologia contribuem para “[...] a organização e análise na definição de um campo, uma área [...]” (Ibidem, p. 38-39).

Para compor um conjunto confiável de informações, definimos como fonte de informação documentos, ou seja, dissertação e teses em que o tema de pesquisa versa sobre Trabalho Docente, que foram produzidas e defendidas nos últimos 5 anos nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Na primeira etapa da coleta, utilizamos como termos de busca, os seguintes descritores: Trabalho Docente, Prática Educativa, Prática Docente/Atividade Docente, Prática Pedagógica/Prática Didática, Profissão Docente, Trabalho Didático, Inovação Educacional e Práticas Inovadoras. Todas as dissertações e teses que apresentaram algum desses descritores no título, resumo ou palavras-chave foram selecionadas.

Na segunda etapa realizaremos a leitura do resumo e, em caso de dúvida, do documento todo para selecionar aqueles que estabeleçam relação entre as inovações e o Trabalho Docente, compondo assim a amostra de análise. Para análise na íntegra das dissertações e teses que fizeram parte da amostra, utilizamos como instrumento de coleta de informações um roteiro de análise documental. A análise e interpretação dos dados coletados foram orientados pelas contribuições da Análise de Conteúdo.

4 Resultados e Discussão

Apesar de muitas teses e dissertações contemplarem os temas de busca no resumo ou palavras-chave, elas não tinham como foco central de pesquisa o Trabalho Docente. Assim, no total foram selecionados 333 trabalhos acadêmicos (dissertações de mestrado e teses de doutorado. Destes, 109 foram produzidos nos PPGE de 16 Universidades do Estado do Rio Grande do Sul, 74 dissertações e teses produzidas em 10 PPGE no Estado de Santa Catarina e 150 trabalhos produzidos em 10 universidades do Estado do Paraná.

Devido ao grande volume de informações coletadas e primando pela qualidade das análises que vem sendo realizadas, ainda não concluímos as mesmas. Daremos continuidade nos próximos meses.

Durante as análises buscamos caracterizar 1) Temática de estudo/Pesquisa e Foco de pesquisa; 2) Relevância e pressuposto; 3) Aportes conceituais referenciados; 4) Intenções de pesquisa (objetivo de pesquisa, problema de pesquisa e questões de pesquisa); 5) Aportes metodológicos referenciados; 6) Fontes para/de coleta de informações e instrumentos para/de coleta de informações; 7) Recortes e amostras; 8) Processo de coleta e tratamento das informações; 9) Evidências, constatações e resultados; 10) Conclusões.

Após realizar uma leitura criteriosa dos trabalhos acadêmicos, podemos classificar as pesquisas entre os seguintes temas estudo/foco: Prática pedagógica, Condições de Trabalho Docente, Política educativa e Trabalho Docente, Gestão da escola e do Trabalho Docente, Saberes docentes e Trabalho Docente, Organização da carreira e da profissão docente, Trabalho colaborativo, Clima de Escolar, Trabalho Docente na Educação Superior, Adoecimento docente, Trabalho Docente e Sistemas de Avaliação, Precarização do Trabalho Docente, Trabalho Docente e Gênero, Gestão e o Trabalho Docente, Controle do Trabalho Docente e História do Trabalho

Docente.

A categoria mais representativa dos estudos sobre Trabalho Docente tiveram como temáticas/foco de pesquisa a prática pedagógica. Constatamos que muitos autores a utilizam como sinônimo de Trabalho Docente, reduzindo esse, às atividades realizadas pelo professor em sala de aula, principalmente àquelas vinculadas às questões de ensino e aprendizagem. Como consequência da compreensão simplificada do Trabalho Docente, principalmente quando a mesma é tida por gestores escolares ou por profissionais que compõem as Secretarias de Educação em suas diferentes esferas (municipais, estaduais ou federais), teremos a intensificação e ao mesmo tempo a precarização do Trabalho Docente.

5 Conclusão

Após analisar as produções acadêmicas sobre o assunto/tema “Trabalho”, percebemos que o número de pesquisas com esse foco central vem aumentando nas últimas décadas. Ao caracterizar os “Aportes conceituais referenciados”, encontramos uma variedade de aportes utilizados pelos autores para sustentar suas pesquisas, os mais recorrentes foram o Trabalho Docente, o trabalho colaborativo, a performatividade e o clima escolar.

Constatamos que, apesar de os trabalhos acadêmicos discutirem o Trabalho Docente, pouco foram os autores que utilizaram o aporte “Trabalho Docente” para ancorar seus estudos. Neste sentido, a produção científica consultada indica a necessidade de uma definição clara sobre o tema.

A realização desta pesquisa permitiu ter uma visão mais ampla de como o assunto “Trabalho Docente” tem se apresentado em parte das pesquisas qualificadas desenvolvidas em nosso país. Por meio desse estudo, consideramos importante o desenvolvimento de pesquisas que tenham como intenção caracterizar o Trabalho Docente efetivamente realizado nas Escolas de Educação Básica, buscando a compreensão do seu todo e não apenas parte dele.

Referências Bibliográficas

AMIGUES, R. O trabalho do professor e o trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva/ organização** Anna Rachel Machado. Londrina: Eduel, 2004.

LISOVSKI, Lisandra Almeida. **Relações entre trabalho escolar e trabalho didático no Ensino Médio**. Tese (doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Pauli; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. *Revista Dialogo Educacional, Curitiba*, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view>>. Acesso em: 29 abr. de 2023.

Palavras-chave:

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022 - 0431

Financiamento: UFFS